

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BRASILEIRO NÚCLEO DE SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

DÉBORAH THAIS SANTANA ALVES  
GREYCIANE FERREIRA PORFIRIO DA  
SILVA MARIA VITÓRIA DOS REIS ARAÚJO

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL  
NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE FAMÍLIAS EM  
VULNERABILIDADE SOCIAL**

RECIFE/2022

DÉBORAH THAIS SANTANA ALVES  
GREYCIANE FERREIRA PORFIRIO DA SILVA  
MARIA VITÓRIA DOS REIS ARAÚJO

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E  
NUTRICIONAL NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE  
FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob orientação do Me. Josicleibson Nunes Pereira

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A474i Alves, Déborah Thais Santana  
Influência da educação alimentar e nutricional nas escolhas alimentares de famílias em vulnerabilidade social. / Déborah Thais Santana Alves, Greyciane Ferreira Porfirio da Silva, Maria Vitória dos Reis Araújo. - Recife: O Autor, 2022.  
23 p.  
  
Orientador(a): Me. Josicleibson Nunes Pereira.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Alimentação. 2. Renda. 3. Vulnerabilidade social. 4. Fome. 5. Mídia. I. Silva, Greyciane Ferreira Porfirio da. II. Araújo, Maria Vitória dos Reis. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 612.39



## Lista de Quadros

<b>Quadro 1-</b> Sumarização amostral com base em autor e ano, título, metodologia, população e amostra e resultados.....	18
---	----



### **Lista de abreviaturas e siglas:**

DCNT: Doenças crônicas não transmissíveis

FAO: Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura

EAN: Educação alimentar e nutricional

SA: Segurança alimentar

IA: Insegurança Alimentar

OMS: Organização mundial de saúde ONU: Organizações das nações Unidas

DHAA: Direito humano à alimentação

FLV: Frutas, Legumes e Verduras.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1 INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL X VULNERABILIDADE SOCIAL.....	10
2.2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	12
2.3 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL X ESCOLHAS ALIMENTARES.....	13
2.4 PAPEL DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE PÚBLICA.....	15
2.5 INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DE COVID-19.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
4.1 RESULTADOS.....	18
4.2 DISCUSSÃO.....	20
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

# **INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

DÉBORAH THAIS SANTANA ALVES  
GREYCIANE FERREIRA PORFIRIO DA SILVA  
MARIA VITÓRIA DOS REIS ARAÚJO

Josicleibson Nunes Pereira<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar um estudo sobre as escolhas alimentares em famílias de vulnerabilidade social, ressaltando em números o aumento da fome e insegurança alimentar no Brasil, como também o aumento da consumo de alimentos industrializados, visto que a cesta básica demanda um valor excessivo na aquisição de produtos básicos na mesa brasileira, e a consumo de FLV (Frutas, Legumes e verduras) não é frequente, seja pela renda, pela falta de conhecimento da sua importância, ou ambos. A fome crítica está bastante presente na vida das famílias em vulnerabilidade social, famílias essas que obtêm dificuldades de acesso ao alimento, muitas vezes pela dificuldade com empregos e renda, somando aos problemas ambientais, como falta de saneamento básico. Devido a essa condição, a carência de informações nutricionais e alimentares é bastante comum, impactando de forma positiva na promoção e manutenção da saúde, gerando assim carências nutricionais, como desnutrição e carências de nutrientes, aumentando também a possibilidade de DCNT. A atuação do Nutricionista nessa população é inevitável, tanto para uma investigação nutricional, evitando agravos de saúde relacionados à alimentação e nutrição, como também para a promoção de Educação alimentar e nutricional (EAN), promovendo uma EAN de forma clara e sucinta, informando sobre o impacto que uma má alimentação gera na saúde, promovendo mudanças nas escolhas alimentares, propagando informações sobre possíveis substituições na aquisição de produtos e esclarecendo os benefícios de uma alimentação saudável, adequada e completa.

**Palavras-chave:** Alimentação, renda, vulnerabilidade social, fome, mídia.

### **ABSTRACT**

The present work aims to address a study on food choices in socially vulnerable families, highlighting in numbers the increase in hunger and food insecurity in Brazil, as well as the increase in the consumption of industrialized foods, since the basic basket demands an excessive amount in the acquisition of basic products on the Brazilian table, and the consumption of FLV (Fruits, Vegetables and greens) is not frequent, whether due to income, lack of knowledge of its importance, or both. Critical hunger is very present in the lives of families in social vulnerability, families that have difficulty accessing food, often due to difficulty with jobs and income, adding to environmental problems, such as lack of basic sanitation. Due to this condition, the lack of nutritional and food information is quite common, positively impacting the promotion and maintenance of health, thus generating nutritional deficiencies, such as malnutrition and nutrient deficiencies, also increasing the possibility of CNCs. The performance of the Nutritionist in this population is inevitable, both for a nutritional investigation, avoiding health problems related to food and nutrition, as well as for the promotion of Food and Nutrition Education (EAN), promoting a EAN in a clear and succinct way, informing about the impact that a bad diet has on health, promoting changes in food choices, disseminating information about possible replacements when purchasing products and clarifying the benefits of a healthy, adequate and complete diet.

**KEYWORDS:** Food, income, social, vulnerability, hunger, media, food education.

## 1. INTRODUÇÃO

A fome está presente na vida de todos de formas distintas, uma fome biológica, momentânea, a fome onde um indivíduo ou coletividade chega a um ponto crítico e a fome que se entende a incapacidade de um grupo social de se alimentar por escassez de alimentos em quantidade mínima para a manutenção da condição de uma vida saudável (LEME, 2021).

Hoje, entretanto, é observado inúmeras discussões sobre fome com abordagens estruturais que apontam a condição de fome em uma população, entretanto, atualmente há um interesse menor aos olhos e as ajudas humanitárias, fazendo facilmente a ligação fome com crise e conseqüentemente com vulnerabilidade social as famílias (LEME, 2021).

No âmbito atual, as populações encontram-se em vulnerabilidade social, a carência de informações nutricionais e alimentares e fatores como condições de vida, influencia de forma direta nas escolhas alimentares da população, principalmente a condição financeira e o ambiente em que se vive, devido a isto as escolhas das famílias em vulnerabilidade social têm sido significantes afetada (IBGE ,2021).

É muito comum a ausência de conhecimentos nas famílias em vulnerabilidade social sobre os benefícios de uma alimentação nutricionalmente equilibrada e fatores de risco que influenciam na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), decorrentes de uma ingestão alimentar inadequada (SAWAYA, 2019).

Em razão desse papel central no cuidado e na transmissão das boas práticas e do hábito alimentar saudável, é razoável considerar a família como lugar de destaque nas políticas públicas voltadas para a promoção da segurança alimentar. Direcionando a família como o centro das políticas públicas de promoção de uma alimentação adequada e saudável (SAWAYA, 2019).

A educação alimentar e nutricional (EAN) é uma base de conhecimento e de prática contínua e permanente, que objetiva promover hábitos alimentares saudáveis nas famílias. Sendo assim, intervir em informações é sempre um longo caminho, pois nos dias atuais, a influência da mídia no consumo alimentar da população é de enorme prevalência (SAWAYA, 2019).

A educação alimentar e nutricional (EAN) tem um papel importante também em relação à promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Segundo Cerqueira (1985), a considera medida de alcance coletivo com o fim primordial de

"proporcionar os conhecimentos necessários e a motivação coletiva para formar atitudes e hábitos de uma alimentação sadia, completa, adequada e variada".

Visando a influência e propagação da educação alimentar e nutricional, visamos locais estratégicos, onde podemos diretamente, ou indiretamente, passar para essas famílias conhecimentos de forma clara e objetiva, para que dessa forma, venha a ser compreendida as informações a ser transmitidas (SCHUH,2019).

As escolas são locais estratégicos e essenciais para a promoção da saúde e de intervenções para dar o conhecimento sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). De fato, a intenção é que as crianças aumentem o consumo de alimentos in natura, reduzam o consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados, e reduzam as horas gastas em atividades sedentárias, tendo como propósito dessa intervenção dietética nessa fase da vida em desenvolver o conhecimento que permitirá escolhas alimentares saudáveis (SCHUH,2019).

Além das escolas, outro local interessante para educação alimentar e nutricional (EAN), são as unidades básicas de saúde, pois é onde o profissional da saúde, especialmente o nutricionista, tem a oportunidade de obter o contato direto com famílias em vulnerabilidade social. É fato incontestável a importância da alimentação saudável e completa, sobretudo para a fase de desenvolvimento como a infância, adolescência, e manutenção da saúde na fase adulta e na terceira idade com objetivo de conhecimento e prevenção de DCNT (SCHUH,2019).

Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar a influência da educação alimentar e nutricional nas escolhas alimentares de famílias em vulnerabilidade social.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL X VULNERABILIDADE SOCIAL**

A insegurança alimentar é condicionada pela falta de acesso à alimentação devido a fatores físico, econômico e social, fator este que depende, da relação entre a renda e o preço dos alimentos. É reconhecido como fatores multidimensionais que determinam a situação alimentar de uma população que apresenta naturezas distintas, entre as quais podemos citar: situação econômica, psicossocial, ética, política e cultura. A relação da IA com indicadores sociais, como menor renda e escolaridade, ausência de vínculo empregatício e saneamento básico, reflete de forma significativa na população (BEZERRA, 2017).

Devido à composição da insegurança alimentar como problema de grave significância populacional e de conotação socioeconômica, reforça-se a atenção prioritária que deve merecer por parte das diferentes instâncias governamentais do país, com a efetivação de políticas públicas de combate à fome e à miséria (BEZERRA, 2017).

A vulnerabilidade social é definida por múltiplas determinações que incidem sobre a ideia de cidadãos que vivem em fragilidade ou inexistência de acesso a direitos. O território brasileiro apresentou dois padrões distintos: Os territórios com maiores prevalências de IAN (Insegurança alimentar e nutricional) e piores condições de renda, trabalho e saúde infantil, foram nas regiões Norte e Nordeste; e os territórios com menores prevalências de IAN e menor vulnerabilidade, foram nas regiões Centro-Oeste, sudeste e Sul (BEZERRA, 2020).

A situação de vulnerabilidade social da família pobre se encontra diretamente ligada à miséria estrutural, agravada pela crise econômica que lança o homem ou a mulher ao desemprego ou/ e subemprego. Além disso, uma precária situação socioeconômica contribui para conformações familiares frágeis, repercutindo diretamente nos mais vulneráveis. A pobreza, a miséria e a falta de perspectiva para a melhoria de condições de vida, impõe toda família a uma luta desigual e desumana pela sobrevivência (BEZERRA, 2020).

Os dados da FAO referente ao ano de 2019 continuam mostrando uma tendência de crescimento, com o número aumentando os 821 milhões de pessoas, o que relata algo em torno de 11% da população do mundo (Fao et al., 2019). Dados atuais, apontam que o número de pessoas afetadas pela fome em todo o mundo subiu para 828 milhões em 2021 (ONU, 2022).

O conceito de pobreza é descrito como uma situação em que o indivíduo, quando comparado a outros, tem uma menor condições, seja de renda, sejam condições favoráveis de emprego ou poder. Uma linha de pobreza pode ser representada, por exemplo, calculando a renda per capita de parte da população. No Brasil, pessoas de extrema pobreza possuem renda domiciliar de até R\$145 mensal. Já as pessoas em situação de pobreza, alcança em torno de R\$145 a R\$420 mensais (IBGE, 2019). A Cesta básica possui valores mínimos de R\$542,50 comprometendo cerca de 59,27% do salário mínimo atual, essa é a realidade do assalariado, para que o mesmo, possa adquirir alimentos básicos para sua sobrevivência (DIEESE, 2022).

## 2.2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A importância da educação alimentar e nutricional nos campos da saúde, alimentação e nutrição, bem como o seu percurso histórico surgiu na década de 40, e a primeira publicação da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito, data o início dos anos 50. Antes disso, teve influência relevante no Comitê sobre Hábitos Alimentares, do Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos da América, que reuniu nutrólogos, antropólogos, psicólogos e educadores com o objetivo de pôr em comum seus conhecimentos, buscando métodos mais eficazes para modificar hábitos alimentares (RITCHIE, 1951).

No Brasil, à esta época, o interesse pela nutrição surgia com Josué de Castro, que foi sempre um defensor do planejamento econômico e da reestruturação agrícola para solucionar o problema da fome, porém sem descartar o papel da educação (LEME, 2021).

A profusão de alimentos industrializados no mercado mundial criou ambiente competitivo, em que o marketing se torna essencial e estratégico para o sucesso das companhias (Mayhew et al., 2016). Assim, os rótulos de alimentos, juntamente com a mídia, passaram a ser importantes ferramentas de marketing e não apenas recurso informativo, tornando-se, assim, meio estratégico para que a indústria exerça forte influência sobre o comportamento de compra e consumo do consumidor (LUDWING, 2010).

A influência e a rápida transformação observada na sociedade contemporânea, no que tange aos hábitos alimentares dos sujeitos, levou à proposição da teoria da transição nutricional. Esta teoria informa que, em decorrência do desenvolvimento econômico das populações, se observou a substituição de dietas minimamente processadas, abundantes em alimentos de origem vegetal, para dietas ricas em carne, gorduras e óleos, como também em alimentos processados (KELLY, 2016).

Entrando em consenso que os reconhecidos avanços nos discursos sobre o tema não têm refletido na mesma medida em avanços nas práticas cotidianas desenvolvidas pelos profissionais no campo da educação alimentar e nutricional. Lembrando a frase de Paulo Freire, do livro *Pedagogia da Autonomia*, "de nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças"<sup>6</sup>, este é um desafio que nos impõe a pensar (SANTOS, 2010).

Na prática, a EAN visa a introdução de técnicas que possam possibilitar a ampliação e a participação das pessoas, particularmente através das falas sobre sua própria experiência com o processo de adoecimento e/ou com a alimentação. Todavia, as informações sobre as condutas alimentares saudáveis são interligadas de acordo com as recomendações vigentes, visando cada público alvo, a fim que o participante absorva o que quer se passar. A participação destes últimos nas soluções dos problemas é menor uma vez que o estatuto da ciência não é frequentemente colocado em questão. Aos participantes, as atividades educativas são de suma importância, independentemente do público alvo (SANTOS, 2010).

### 2.3 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL X ESCOLHAS ALIMENTARES

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se conceitua como um objeto de ação multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar, em que o conhecimento e o aprendizado contínuo e permanente, propõem-se a desenvolver a autonomia e a voluntariedade ante os hábitos alimentares saudáveis, em famílias de vulnerabilidade social, fazendo o uso de recursos e abordagens educacionais ativas e eficientes. (BRASIL, 2012B).

Dessa forma, a EAN protagoniza importante eixo na promoção de hábitos alimentares saudáveis, sendo uma estratégia indispensável dentro das políticas públicas em alimentação e nutrição (BOOG, 2013).

A EN vem sofrendo modificações no decorrer do tempo. Antes, as estratégias se baseiam em ensinar a alimentação dita como correta, apenas com um olhar biológico, sendo prevalente o binômio alimentação-educação. A partir da década de 1970, ocorre um redirecionamento das políticas de alimentação e nutrição, em que a renda é considerada a principal dificuldade em se obter alimentação saudável, e não mais a educação. Além disso, a educação nutricional passa a ser vista como uma prática não ética e desnecessária, com poucos estudos sendo desenvolvidos, ficando por duas décadas praticamente ausente entre os programas de saúde pública (BOOG, 1997; GREENWOOD; FONSECA, 2016).

A partir de 1990, surgem então pesquisas relacionadas com a saúde que apontavam a influência dos hábitos alimentares como causas para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo surpreendidos com obesidade como um grande problema de saúde pública, posicionando a EAN como uma medida

imprescindível perante a proteção e a construção de hábitos saudáveis no enfrentamento dos problemas alimentares e nutricionais do contexto atual (BRASIL, 2012A).

Nota-se, a partir de então, como a EAN se torna pertinente no que tange às políticas públicas de alimentação e nutrição devido à necessidade de ampliar a discussão sobre as possibilidades, limites e o modo como a EAN é realizada, resultando em ações governamentais, especialmente as desenvolvidas pelos Ministérios do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, levando à construção do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, que reflete uma importante etapa de valorização dessas ações (GREENWOOD; FONSECA, 2016).

Entende-se que o ambiente alimentar é caracterizado por diferentes dimensões, podendo ser construído a partir de questões socioeconômicas, demográficas, culturais, biológicas, ambientais e políticas de cada sociedade. Sabe-se então que esse ambiente, pode influenciar nas decisões sobre os hábitos alimentares e assim modificar o comportamento alimentar. Verifica-se que as escolhas alimentares não são determinadas apenas pela necessidade, mas também pelo contexto que o indivíduo está inserido e aspectos relacionados ao acesso, disponibilidade, propaganda, conveniência e preço dos alimentos (JOMORI, 2008).

A publicidade por sua vez, mostra-se como um importante influenciador dos hábitos alimentares, a qual usualmente propaga o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, voltados em especial para o público infantil. Sabe-se que a construção da identidade alimentar começa nos primeiros anos de vida, tornando as crianças um público vulnerável para consideráveis transformações em seu comportamento alimentar, os quais em geral permanecem até a fase adulta (JOMORI, 2008).

Essa realidade é intensificada em grupos em vulnerabilidade social, os quais apresentam maior dificuldade para um consumo frequente de FLV (Frutas, legumes e verduras). Além disso, esses indivíduos consomem mais alimentos ultraprocessados, assim como refeições com baixo valor nutricional. Contudo, salienta-se que apenas o aumento da renda, não garante a esses grupos uma alimentação mais saudável, pois verifica-se acesso a uma maior variedade de alimentos e, dessa forma poderão ser mais propensos ao consumo de alimentos prontos e rápidos (JOMORI, 2008).

Ainda assim, nota-se que as questões socioeconômicas são determinantes valiosos para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), já que a renda se tornou um fator importante, pois contribui para a garantia de maior acesso a alimentos, reduzindo a pobreza e a fome. Por outro lado, isso não pode ser associado a outros fatores, como condições de indisponibilidade de alimentos, saneamento básico, acesso à água, educação, desemprego e problemáticas, como fome, obesidade e DCNT, variáveis essas que interferem na SAN e nos hábitos de compra e consumo de alimentos dos indivíduos e, conseqüentemente em sua qualidade de vida (JOMORI, 2008).

#### 2.4 PAPEL DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE PÚBLICA

A assistência nutricional na atenção básica tem potencial de aprimorar a atenção à saúde, assim como gerar impacto positivo no perfil epidemiológico da população, a partir do diagnóstico nutricional e da observação de valores socioculturais promotores de práticas alimentares saudáveis, a importância da atuação na saúde pública amplia-se pela atual situação epidemiológica brasileira, onde a coexistência de DCNT e carências nutricionais revelam um paradoxo resultante de hábitos alimentares e modos de vida não saudáveis (MAIS et al, 2015).

Segundo Mais 2015, A criação dos Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) tem como foco favorecer a integração do nutricionista à equipe multiprofissional que, anteriormente a sua incorporação, era carente de ações primárias voltadas à alimentação e nutrição, o que limitava o cumprimento dos princípios da integralidade, universalidade e resolubilidade na atenção básica à saúde. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) de junho de 2011, existem 1823 NASF implantados no Brasil, com a inserção de 1038 nutricionistas, o que os caracteriza como o terceiro profissional não médico em número significativo na saúde pública.

A atuação do nutricionista na saúde pública é ampla e conta com os programas de atenção básica à saúde para estar promovendo ações para população em vulnerabilidade social, proposta pelo MS, visando à qualificação da atenção à saúde, no que diz respeito à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e à melhor resolubilidade da atenção dietética. (MAIS et al, 2015).

Os objetivos a serem alcançados com a atuação do nutricionista na atenção básica é o acompanhamento nutricional para população local, monitorar as condições de saúde alimentar e nutricional da população e assim propor intervenções voltadas

para a promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis e controle e prevenção de distúrbios e doenças relacionados à má nutrição, em prol da promoção da alimentação saudável, do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da SAN (MAIS et al,2015).

As ações de responsabilidade do nutricionista destacam-se: a coordenação das ações de diagnóstico populacional da situação alimentar e nutricional; o estímulo da produção e do consumo de alimentos saudáveis produzidos regionalmente; a capacitação das Equipes de Saúde da Família; a participação em ações vinculadas aos programas de controle e prevenção dos distúrbios nutricionais, como carências de micronutrientes, sobrepeso, obesidade, DCNT e desnutrição; a elaboração de rotinas de atenção nutricional e atendimento para doenças relacionadas à alimentação e nutrição; e a promoção da alimentação saudável para todas as fases do ciclo da vida (MAIS et al, 2015).

Portanto, o papel do nutricionista na saúde pública visa à prevenção dos agravos de saúde e nutrição, promovendo iniciativas que visem à educação nutricional de diferentes estratos da população, monitorando e melhorando os hábitos alimentares nos diferentes ciclos da vida, e que através dos programas de apoio a saúde como NASF potencializar a atuação do profissional na atenção básica, implementando estratégias para assistência dietética que são essenciais à saúde (MAIS et al, 2015).

## 2.5. INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19

Depois de um ano da maior pandemia sanitária mundial anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, o Brasil ficou mais desigual e muito mais faminto. No final de 2019, o Brasil havia sido destaque no relatório de desenvolvimento humano divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). De acordo com o estudo, o país era o sétimo mais desigual do mundo, atrás apenas de nações africanas (GEMAQUE, 2021).

Ainda em 2019, um estudo do Banco Mundial apontou que o Brasil possuía 51,7 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza, 24,7% do total da população com uma renda mensal de R\$387,07 (GEMAQUE, 2021).

Em março de 2020, quando a economia começou a ser impactada pela Covid-19, o mercado de trabalho ainda estava fragilizado. Então, no segundo trimestre de 2020 a desigualdade de renda bateu recorde no Brasil, foi o que apontou o estudo “Efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro”, divulgado pelo FGV Social (Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas). O indicador estudado na pesquisa foi o índice de Gini, que monitora a desigualdade de renda em uma escala

de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade. O do Brasil ficou em 0,6257 em março (GEMAQUE, 2021).

O estudo da FGV Social, investigou sobre a renda média dos brasileiros na pandemia, para além do problema da desigualdade. E os números confirmam que houve sim queda significativa na renda do trabalho da população. 20,1% foi o tamanho da queda na renda média da população brasileira no segundo trimestre de 2020, na comparação com os três primeiros meses do ano. Com isso, a queda de renda da população alcançou diferentes níveis. Os 10% mais ricos também tiveram perdas nos rendimentos, mas não tão substanciais como a população de menor renda que foi duramente atingida (GEMAQUE, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de pesquisa, com abordagem retrospectiva na qual se busca reunir informações relevantes sobre a temática abordada. Onde, foi utilizado a busca em base de dados eletrônicas, na qual foram selecionadas de acordo com sua relevância para o tema abordado, sendo utilizadas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o (PUBMED), com um total final de 17 artigos utilizados para o projeto de pesquisa.

Foram selecionados artigos com tempo cronológico de nos últimos quatro anos, 2019 a 2022, no idioma português e os descritores em saúde: Escolhas alimentares; Famílias baixa renda; Alimentação; Nutrição nas famílias de baixa renda; Comportamento alimentar; Preferência alimentar; Segurança alimentar. Realça-se que foram delimitados os critérios de elegibilidade: Artigos relacionados à alimentação, nutrição, fome, insegurança alimentar, influência da mídia e vulnerabilidade social, sendo incluídos: artigos científicos com acesso gratuito, e de relevância temática, e excluídos: Duplicatas em bases de dados, textos de acesso pago, em outras língua estrangeiras e que não abordasse o tema. As etapas foram divididas visando a consumação de alimentos, até o conhecimento da população em vulnerabilidade, sobre nutrição e escolhas alimentares. A análise de dados foi realizada por meio de síntese descritiva.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RESULTADOS

Este projeto de pesquisa é composto por artigos científicos. No quadro 1, observa-se 2 autores com artigos publicados nos anos de 2016 e 2 dados das organizações da nações unidas de 2022. Portanto, os títulos expressam a temática no qual 100% trazem a influência da educação alimentar e nutricional nas escolhas alimentares de famílias em vulnerabilidade social observados através dos dados.

Quadro 1 - Sumarização amostral com base em autor e ano, título, metodologia, população e amostra e resultados:

<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Metodologia</b>	<b>População e amostra</b>	<b>Resultados</b>
Kelly, 2016	The nutrition transition in developing Asia: Dietary change, drivers and health impacts	Estudo descritivo retrospectivo	População da Àsia Ocidental	Aumento da transição nutricional de alimentos minimamente processados para ultra processados devido a cresciment o econômico.

Mayhew et al, 2016	Nutrition labelling, marketing techniques, nutrition claims and health claims on chip and biscuit packages from sixteen countries	Estudo transversal	16 países em diferentes níveis de desenvolvimento social	Escassez de rotulagem nutricional para a população, as embalagens possuíam técnicas de marketing (87%) e apenas uma alegação de saúde ou nutrição (30%) nos países em desenvolvimento.
FAO, 2018	Desenvolvimento Humano e IDH	Estudo descritivo	Levantamento de dados da população mundial.	Aproximadamente 821 milhões vítimas da fome, e em 2017. São 11% da população do mundo.

ONU, 2022	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Estudo descritivo	População mundial	Aumento da fome no mundo cerca de 828 milhões, em 2021.
Santos, 2018	Princípios e práticas para educação alimentar e nutricional	Estudo descritivo	População brasileira	Desafios e ações para uma Educação alimentar e nutricional eficientes

#### 4.2 DISCUSSÃO

De acordo com Kelly (2016), a influência e a rápida transformação observada na sociedade contemporânea, no que tange aos hábitos alimentares dos sujeitos, levou à proposição da teoria da transição nutricional, fazendo com que os alimentos minimamente processados, abundantes em alimentos de origem vegetal, passassem para uma dieta rica em carne, gorduras e óleos, e alimentos processados. Visto essa transição, além da questão de renda, é visado a contribuição da crescente participação da mulher no mercado de trabalho, seja ele formal, ou informal. Devido a isso, passa-se a escolher alimentos práticos e semi-prontos, impactando assim de forma direta na saúde e qualidade de vida do consumidor.

Segundo Mayhew (2016), a profusão de alimentos industrializados no mercado mundial criou ambiente competitivo, em que o marketing se torna essencial e estratégico para o sucesso das companhias, assim como a escassez de rotulagem nutricional para a população, as embalagens possuíam técnicas de marketing e apenas uma alegação de saúde ou nutrição nos países em desenvolvimento. Devido a isso, o que deveriam ser apenas recursos informativos do produto, acabam a influenciar no momento da aquisição devidos às embalagens criativas, e dessa forma acabam gerando danos à saúde, mesmo que a longo prazo, pois há várias estratégias de marketing utilizadas, principalmente no público infantil, associando alimentos ultra processados com personagens infantis, gerando ligações entre eles.

A Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) é uma agência especializada das Nações Unidas que lidera os esforços internacionais para erradicar a fome no mundo. O objetivo é alcançar a segurança alimentar para todos e garantir que as pessoas tenham acesso regular a alimentos de boa qualidade suficientes para terem uma vida ativa e saudável. (FAO, 2018). Com os estudos indicando que em 2050 a população mundial poderá chegar a 9 mil milhões de pessoas, uma das suas teses é o aumento do setor agrícola, elevando a agricultura, pecuária e a pesca proporcionando que a base de produtos naturais seja beneficiada por todos. Atualmente o mundo produz comida suficiente para nutrir os seus habitantes, mas apesar disso o número de pessoas com fome só vem aumentando.

A Organização das Nações Unidas (ONU), tem o poder de discutir e tomar medidas para resolver questões enfrentadas pela sociedade. Dessa forma, a ONU tem voz ativa em relação a questões como a paz mundial, desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas, terrorismos, desarmamento, direitos humanos, emergências relativas à saúde, produção de alimentos, entre outros ( ONU,2022). Tendo como uma de suas estruturas o Conselho de direitos humanos , a ONU integra nas violações desses direitos, como também atua na liberdade individual, porém o seu principal objetivo é a promoção de paz entre as nações, e o desenvolvimento mundial por meio da cooperação entre os países.

Segundo SANTOS (2018), o pilar de uma EAN visa a construção de uma identidade alimentar que busca estratégias para a prevenção e controle de complicações de causas alimentares e nutricionais , atuando na promoção de alimentação adequada e saudável. É importante o esclarecimento de que para se colocar em prática o que é informado através de uma EAN, o indivíduo precisa estar disposto a realizar as mudanças propícias. Porém, é imprescindível estar informado se o indivíduo possui acesso físico aos alimentos , se ocorre poder de aquisição frequente, bem como o armazenamento e a preparação adequada, preservando as boas práticas alimentares.

O desafio de adequar uma estratégia de educação alimentar ao contexto de vulnerabilidade social é imenso, porém não existe “uma receita de bolo “ , basta o profissional estar comprometido a pregar uma EAN de forma clara, objetiva e eficaz , sendo planejada em curto, médio ou longo prazo. A EAN é possibilitada ser pregada em diversas situações, desde o atendimento individual, ao coletivo, ou em forma de oficinas culinárias, atividades escolares e nas atividades de atenção básica à saúde, guiando as famílias de vulnerabilidade social a propostas educativas em alimentação e nutrição, subsidiando os indivíduos com informações adequadas, corretas e consistentes sobre alimentação e prevenção de problemas nutricionais, enfatizando

estratégias e autonomia própria sobre sua escolha alimentar (SANTOS,2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação alimentar e Nutricional (EAN), é compreendida como uma promoção a saúde no âmbito nutricional, com foco na saúde pública, seu objetivo nas áreas trabalhadas e no governo é identificar as necessidades nutricionais dos distintos grupos populacionais, reconhecer as enfermidades nutricionais nas comunidades e identificar os grupos de maior vulnerabilidade social e nutricional, sob o ponto de vista biológico e socioeconômico, propagando como objetivo principal a educação alimentar, e sua importância para saúde e prevenção de doenças.

Nas comunidades e de forma mais específica nas famílias, encontra-se diversos fatores que influenciam de forma negativa as escolhas alimentares, uma delas a mídia que por sua vez, tem um grande impacto desde a primeira infância, com o marketing voltado a diminuição da oferta de alimentos In natura, e priorizando alimentações rápidas e práticas, com alimentos processados e ultraprocessados, o fator financeiro que afeta diretamente às famílias em vulnerabilidade social e a falta de conhecimento das famílias sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada.

É de extrema importância a educação alimentar e nutricional nas famílias em vulnerabilidade social, é através das intervenções nutricionais que será propagado o conhecimento sobre a importância dos hábitos alimentares saudáveis de forma clara e objetiva, ensinando que uma boa alimentação pode ser alcançada e adequada a renda familiar, através das escolhas alimentares. Portanto, é muito importante o papel do nutricionista no suporte aos centros de saúde pública, promovendo ações nutricionais e dos órgãos competentes do governo, disponibilizando oportunidades de formação profissional e emprego às famílias de vulnerabilidade social, formando assim um pilar: Renda - Alimentação - quantidade - Qualidade - harmonia - adequação - Educação Nutricional = Saúde pública.

**REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Mariana Silva et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 10 [Acessado 22 novembro, 2022].

BEZERRA TA, Olinda RA, Pedraza DF. Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. **Ciência & Saúde Coletiva** ,2017.

BOOG, M. C. F. Educação em Nutrição: integrando experiências. Campinas: **Komedi**, 2013.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. **Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome**; 2012.

GREENWOOD, S. A.; FONSECA, A. B. Espaços e caminhos da educação alimentar e nutricional no livro didático. **Ciência e Educação. Bauru**, v. 22, n. 1, p. 201-218, 2016. Disponível em: . Acesso em: 2 nov. 2016.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Vulnerabilidade Social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras Texto para discussão. Brasília: Rio de Janeiro: **Ipea**; 2018.

JOMORI, Manuela Mika; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa; CALVO, Maria Cristina Marino. Determinantes de escolha alimentar. **Revista de Nutrição**, [s. l.], 13 mar. 2008.

KELLY, M. (2016). The nutrition transition in developing Asia: Dietary change, drivers and health impacts. In P. Jackson, W. Spiess & F. Sultana (Eds.), *Eating, drinking: surviving* (Springer Briefs in Global Understanding).

LEME, Adriana Salay. Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932- 1946.

**História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s. l.], 2021

MAYHEW, A. J., Lock, K., Kelishadi, R., Swaminathan, S., Marcilio, C. S., Iqbal, R., Dehghan, M., Yusuf, S., & Chow, C. K. (2016). Nutrition labelling, marketing techniques, nutrition claims and health claims on chip and biscuit packages from sixteen countries. **Public Health**

**Nutrition**, 2016.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2012.

NESTLE, M., & Ludwig, D. S. (2010). Front-of-package food labels: Public health or propaganda? **Journal of the American Medical Association**.

POULAIN J-P. The contemporary diet in France: “de-structuration” or from commensalisms to “vagabond feeding”. **Appetite**. 2002.

Preços dos produtos In natura reduzem custo da cesta. **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**, [s. l.], 22 nov. 2022.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – P.(2017).  
Desenvolvimento Humano e IDH Recuperado em 30 de julho de 2018.

SANTOS LAS. Da dieta à reeducação alimentar: algumas notas sobre o comer contemporâneo a partir dos programas de emagrecimento na Internet. **Physis**. 2010.

SANTOS, Anderson et al. **Princípios e práticas para educação alimentar e nutricional**. Ministério de Desenvolvimento pessoal. 2018.